



**DRAEDM**  
Direcção Regional  
de Agricultura de  
Entre-Douro e Minho  
Ministério da Agricultura,  
Desenvolvimento Rural e Pescas

## f i c h a t é c n i c a 47

Autores

Carlos Coutinho e M. Mouta Faria

Propriedade: D.R.A.E.D.M.

Edição e distribuição:

Div. Doc. Inf. e Relações Públicas

Quarta edição: Junho de 2005

Tiragem: 10 000 exemplares

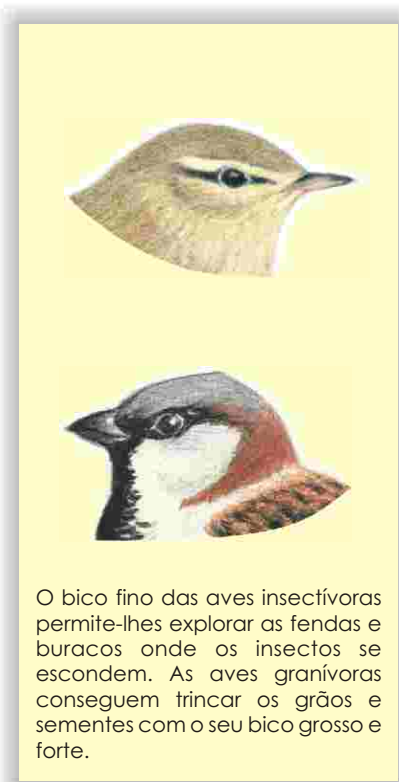
# AVES INSECTÍVORAS

## CONTROLO DOS INSECTOS



As andorinhas são incansáveis caçadoras de insectos. Apanham-nos em voo, com o bico aberto, como se fosse um funil.

Esquerda: **andorinha-dos-beirais** (10 cm); direita: **andorinha-das-chaminés** (12 cm).



O bico fino das aves insectívoras permite-lhes explorar as fendas e buracos onde os insectos se escondem. As aves granívoras conseguem trincar os grãos e sementes com o seu bico grosso e forte.

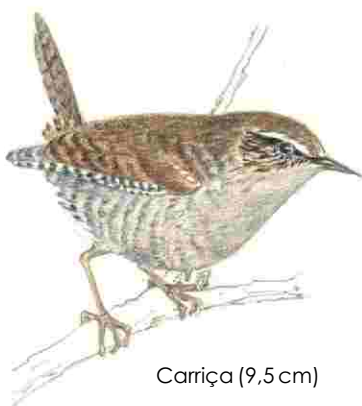
A utilização de pesticidas a que a agricultura recorre para combater os insectos prejudiciais às culturas acarreta diversos problemas para o ambiente e para o Homem.

Os principais são, sem dúvida, a contaminação da natureza, do meio agrícola e dos seus produtos com pesticidas, com os consequentes riscos para a saúde humana. Por outro lado, acabam também por aparecer resistências dos insectos aos pesticidas. O resultado é a necessidade de aumentar progressivamente as doses dos produtos aplicados, sem se conseguir controlar de forma equilibrada os problemas das pragas.

Na natureza os seres vivos estão geralmente em equilíbrio e o controlo dos insectos é feito em grande parte pelas aves insectívoras que deles se alimentam.

Em Portugal há algumas aves que, por tradição são respeitadas e até acarinhadas, como por exemplo, as andorinhas. Porém, isso não sucede com muitas outras aves, que são muitas vezes mortas com armas e armadilhas.

Esta atitude é errada! No caso das insectívoras, a sua destruição impede que elas desempenhem a importante acção de controlo das populações de insectos. É este um dos motivos pelos quais **as aves insectívoras estão protegidas por lei**. Vejamos algumas das aves insectívoras que aparecem regularmente junto das casas de lavoura:



Cariça (9,5 cm)

As **cariças** fazem por vezes o ninho em buracos das paredes das casas, ou por baixo das traves das escadas. Durante a criação vão mais de 1000 vezes por dia ao ninho, para alimentar as crias com insectos.

Em Portugal, os **piscos** são mais abundantes durante o Inverno. Cantam frequentemente em pontos bem visíveis, para assinalar o seu território. O tamanho de cada território depende da abundância de insectos e, muitas vezes, situa-se em redor das casas.



Pisco-de-peito-ruivo (14 cm)

As pequenas **felosas** procuram o clima temperado de Portugal desde finais de Agosto até meados de Fevereiro. São activas caçadoras de insectos de pequenas dimensões, em especial junto às superfícies de água.

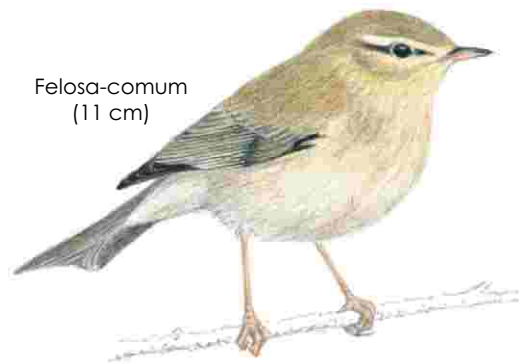
Os **ferreiros**, ou **rabirruivos**, são frequentes em volta das habitações e cantam muitas vezes em cima dos telhados. Podem criar em buracos das paredes ou em cima de traves. Caçam também grande número de insectos, podendo-os apanhar no ar.

Os **chapins** mais vulgares são o **real**, o **azul** e o **preto**. A sua especialidade é procurar os insectos nas fendas e na casca dos ramos das árvores. Por isso há quem pense (erradamente) que eles comem os frutos das árvores.

As **toutinegras** passam a maior parte do tempo escondidas na folhagem, onde espiolham em busca de comida. Na criação, um casal leva aos filhos cerca de 500 lagartas por dia.

O **melro** é muitas vezes engaiolado por causa do lindíssimo canto dos machos (o que é proibido). Em liberdade, alimenta-se de caracóis, vermes e lagartas, sendo por isso, um importante agente de limpeza dos campos e hortas.

Felosa-comum  
(11 cm)



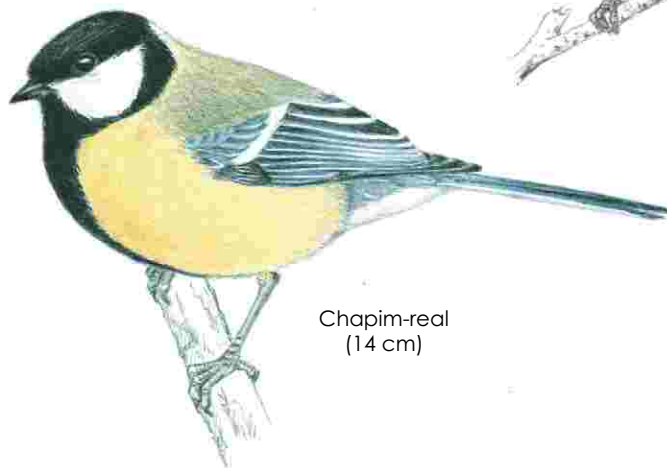
Rabirruivo-preto  
(14 cm)



Chapim-preto  
(11,5 cm)



Chapim-real  
(14 cm)



Chapim-azul  
(11,5 cm)



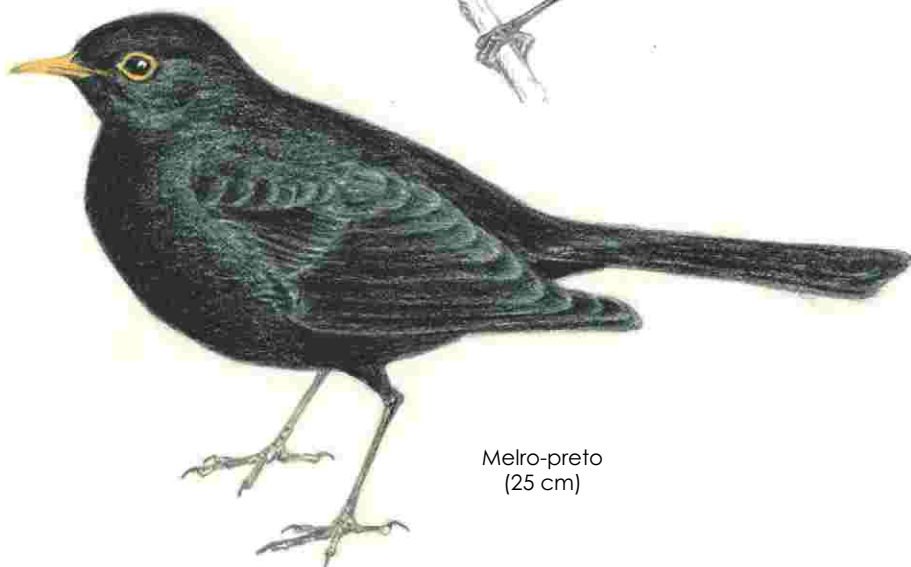
Toutinegra-de-barrete-preto  
(14 cm)



Fêmea

Macho

Melro-preto  
(25 cm)



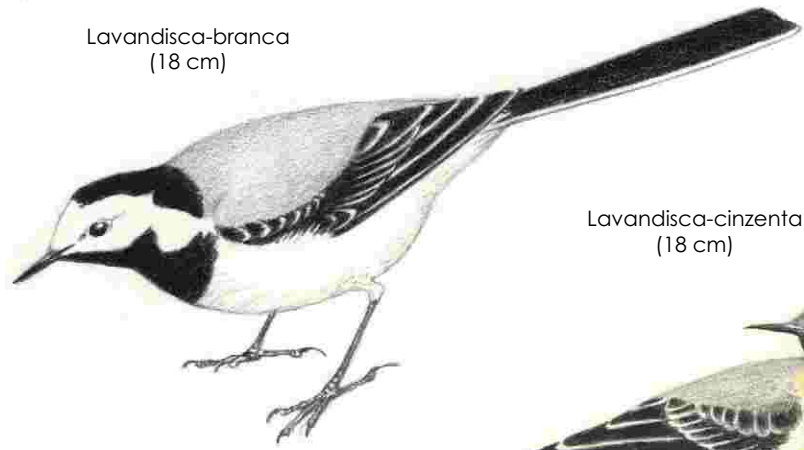
As **lavandiscas**, ou **alvéolas**, estão muito adaptadas à companhia do Homem. A **lavandisca-branca** acompanha os tractores que lavram a terra, aproveitando os insectos que ficam expostos. A **lavandisca-cinzenta** apanha insectos junto das poças e regatos e, por vezes, faz o ninho nas paredes das casas.

Os **papa-moscas** ou **taralhões** (o **preto** e o **cinzento**) estão entre nós apenas durante um curto período (fim do Verão), para recuperar energias durante a sua migração para África. Neste período podemos vê-los empoleirados nos galhos, dando caça aos insectos que lhes passam ao alcance.

As **cotovias** vivem sobretudo nos espaços abertos dos campos, onde comem grande número de insectos. O seu cantar também é conhecido pela beleza e variedade.

O **cuco** tem o hábito pouco simpático de pôr os ovos no ninho de outras aves. Porém, alegra as bouças com o seu canto de Primavera e destrói grande número de lagartas, sobretudo as peludas, como a processonária dos pinheiros, causadora de grandes estragos.

Lavandisca-branca  
(18 cm)



Lavandisca-cinzenta  
(18 cm)



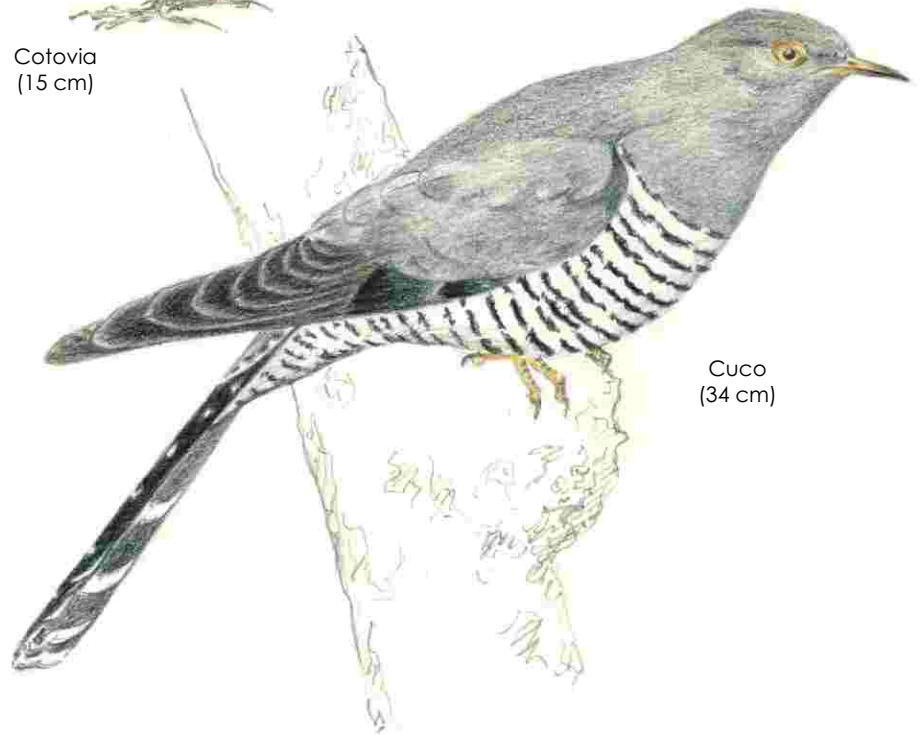
Papa-moscas-preto  
(13 cm)



Papa-moscas-cinzento  
(14 cm)



Cotovia  
(15 cm)



Cuco  
(34 cm)



A **poupa** é uma bonita ave de arribação, que chega no princípio da Primavera. Muitas vezes faz o ninho nos muros e nas paredes das casas, alimentando as crias só com insectos.

Os **gaios**, para além de insectos, apreciam muito as bolotas dos carvalhos. Muitas vezes escondem-nas na terra para as comer mais tarde. Parte delas germina e dá origem a novos carvalhos.

Os **pica-paus**, ou **petos** (o verde e o malhado) têm bicos muito fortes, com os quais abrem buracos nas partes mortas das árvores, em busca dos insectos que aí se desenvolvem.

Os **estorninhos** e os **pardais** são aves predominantemente granívoras, mas que também consomem grande quantidade de insectos, sobretudo durante a época de alimentação das crias.

Os estorninhos só estão entre nós em grande número durante o Inverno, altura em que poucos estragos podem causar. Na Primavera e Verão apenas se encontra o **estorninho-preto**, cujas populações são reduzidas.

Os **pardais** são responsáveis pelo consumo de uma quantidade de grãos e sementes apreciável. No entanto, os insectos são-lhes indispensáveis para alimentar a criação. Quando se pensar em controlar o número destas aves, deve-se proteger o **pardal-montês**, cujas populações são muito localizadas e em números muito menores.



Pica-pau-verde  
(32 cm)



Pica-pau-malhado  
(23 cm)



Estorninho-preto  
(no verão)  
(22 cm)

